

**Coletivo Marias da Poesia**

**Anne Karolynne  
Annecy Venâncio  
Claydete Gomes  
Cristine Nobre  
Juliana Soares**





**Universidade Estadual da Paraíba**

Profª. Célia Regina Diniz | *Reitora*

Profª. Ivonildes da Silva Fonseca | *Vice-Reitora*



Latus é um selo da Editora da  
Universidade Estadual da Paraíba

Cidoval Moraes de Sousa | *Diretor*

### **Expediente EDUEPB**

Erick Ferreira Cabral | *Design Gráfico e Editoração*

Jefferson Ricardo Lima Araujo Nunes | *Design Gráfico e Editoração*

Leonardo Ramos Araujo | *Design Gráfico e Editoração*

Elizete Amaral de Medeiros | *Revisão Linguística*

Antonio de Brito Freire | *Revisão Linguística*

Danielle Correia Gomes | *Divulgação*

Gilberto S. Gomes | *Divulgação*

Efigênio Moura | *Comunicação*

Walter Vasconcelos | *Assessoria Técnica*

COLETIVO MARIAS DA POESIA

ANNE KAROLYNNE

ANNECY VENÂNCIO

CLAUDETE GOMES

CRISTINE NOBRE

JULIANA SOARES



Campina Grande-PB

2022



**Editora da Universidade Estadual da Paraíba**

Cidival Morais de Sousa | *Diretor*

### **Expediente EDUEPB**

Erick Ferreira Cabral | *Design Gráfico e Editoração*

Jefferson Ricardo Lima Araujo Nunes | *Design Gráfico e Editoração*

Leonardo Ramos Araujo | *Design Gráfico e Editoração*

Elizete Amaral de Medeiros | *Revisão Linguística*

Antonio de Brito Freire | *Revisão Linguística*

Danielle Correia Gomes | *Divulgação*

Gilberto S. Gomes | *Divulgação*

Efigênio Moura | *Comunicação*

Walter Vasconcelos | *Assessoria Técnica*

Depósito legal na Biblioteca Nacional, conforme decreto nº 1.825, de 20 de dezembro de 1907.

K18n Karolynne, Anne.  
Nenhuma mulher merece / ter seu direito negado / Anne  
Karolynne [et al.]. – Campina Grande : EDUEPB, 2022.  
27 p. : il. ; 15 x 21 cm ; 1868 KB.

ISBN: 978-85-7879-756-0 (Impresso)

ISBN: 978-85-7879-755-3 (E-book)

Nota: Coletivo Marias da Poesia

1. Poesia. 2. Cordel das Marias. 3. Direito da mulher. I.  
Título.

21. ed. CDD 808.812

Ficha catalográfica elaborada por Fernanda Mirelle de Almeida Silva – CRB-15/483

Copyright © **EDUEPB**

A reprodução não-autorizada desta publicação, por qualquer meio, seja total ou parcial, constitui violação da Lei nº 9.610/98.

## FICHA TÉCNICA

TÍTULO: Nenhuma Mulher Merece  
Ter Seu Direito Negado

AUTORA DO MOTE: Anne Karolynne

AUTORAS:

Anne Karolynne, Annecy Venâncio,  
Claudete Gomes, Cristine Nobre, Juliana Soares  
@mariasdapoesia

REVISÃO LINGUÍSTICA: Annecy Venâncio

CAPA: Kelmara Castro

APRESENTAÇÃO: Joseilda Diniz

ESTRUTURA POÉTICA: 36 décimas heptassílabas

DIAGRAMAÇÃO E IMPRESSÃO: Cordel Personalizado  
1ª EDIÇÃO JUL/2022

Nós, Marias da Poesia,  
Recitamos resistência.  
Mulheres em evidência,  
Com cuidado e empatia.  
No palco, com simpatia,  
Pregamos sororidade.  
Com força e diversidade  
Lutamos pelo direito.  
Nosso verso traz respeito  
Num grito de liberdade!

Annecy Venâncio

# APRESENTAÇÃO

## LUGAR DE MULHER É COMO ELA QUISER E ESPERANÇAR



*Por Joseilda Diniz<sup>1</sup>*

O Coletivo Marias da Poesia nos apresenta com Nenhuma Mulher Merece/Ter Seu Direito Negado. Mote que edifica as vozes das MARIAS que nos habitam, lutam por seus espaços, respeito e direito de voz. Tudo se constrói em glosas vibrantes, perspicazes e elegantes. Nesse sentido, o Cordel das Marias é atemporal no seu Manifesto e Resistência. Difícil não se sentir pertencente às narrativas poéticas dessas vozes que traduzem dias medonhos, vividos em silêncio por muitas mulheres.

São medos engavetados que, por vergonha, coação e/ou tabu enraízam-se dentro de nós, aprisionando-nos até o despertar de uma nova consciência e necessidade visceral de mudança. Os versos das Marias desaguaram em mim: são memórias cruéis de violência, medos e resignação. Não obstante, acendem lampejos de luz no que tange ao lugar de voz e ressignificação da mulher.

As poetisas Anne Karoline, Annecy Venâncio, Claudete Gomes, Cristine Nobre e Juliana Soares vão além da produção feminina na Literatura de Cordel. Elas imprimem

---

<sup>1</sup> \* Profa. Dra. Pesquisadora da ABLC  
Consultora/Curadora PROCULT/MAPP/UEPB

nos versos a relevância em romper com ciclos de violência – violência esta que todas nós, mulheres, já vivenciamos direta ou indiretamente.

Nossas Marias são expressões vivas do vigor e pujança das intelectuais, artistas, educadoras, profissionais de diversas áreas do conhecimento que fomentam a produção artístico-cultural da nova geração da cadeia produtiva do cordel. São Mulheres guerreiras, empoderadas, ricas e criativas em seus saberes e fazeres. Os versos delas são bálsamo para a alma - esteio que anima a pluralidade de vozes femininas representadas na sociedade.

8 Cada glosa versada é alicerce para o edifício da igualdade, diversidade, respeito e empatia pelo outro. Sim, porque cada MARIA carrega - no corpo e na alma - marcas indelévels das suas dores individuais e coletivas, reminiscências de vozes dilaceradas, silenciadas, massacradas e violentadas pela sociedade, ao longo de séculos.

Assim, o Coletivo Marias da Poesia abre fendas, muitas vezes, imperceptíveis, mas terrivelmente cruéis, pois travestidas nas ditas “virtudes femininas”: aquiescer, amar, perdoar, mesmo ao preço de suas vidas, abnegadas ao caos e desmandos machistas e patriarcais. Comportamentos que, como “ervas daninhas”, sufocam até matar a árvore que os nutriu e inspirou.

Marias da Poesia põe luz nas vozes de mulheres desamparadas, contribuindo para que rompam ciclos de silêncio, violência e resignação, de modo que é, ao mesmo tempo, uma promessa de esperança, um convite às Meninas para serem livres e felizes.



# NENHUMA MULHER MERECE TER SEU DIREITO NEGADO

Ser mulher é tão difícil,  
Que até pra escrever é luta;  
Mesmo perspicaz e astuta,  
Pra existir, é sacrifício.  
É necessário o exercício  
De ir contra o patriarcado,  
Se unir, pra lançar o brado  
Que ao bando todo engrandece.  
Nenhuma mulher merece  
Ter seu direito negado.

Desde que nasce, a peleja  
Vem ditando a sua prosa:  
Colocar brinco, usar rosa,  
Ser batizada na igreja;  
O mundo quer que ela esteja  
Com seu jeito recatado;  
Mas, ter seu cerne podado  
É algo que lhe empobrece.  
Nenhuma mulher merece  
Ter seu direito negado.

Os assédios iniciam  
Ainda na tenra infância;  
São toques que geram ânsia,  
Mãos bobas que acariciam;  
Os perversos que judiam  
Têm seu segredo velado,  
Mas o trauma do atentado  
Quem sofreu jamais esquece.  
Nenhuma mulher merece  
Ter seu direito negado.

10

Por vezes, fragilizada,  
Quando ela encontra um amor,  
Vive um romance opressor,  
Se sente subjugada;  
Aos poucos, fica apagada,  
Chega a enterrar seu passado.  
Em seu peito amargurado  
Não há nada que apetece.  
Nenhuma mulher merece  
Ter seu direito negado.

Se a mulher quiser parir  
Pelas vias naturais,  
Vai perder a sua paz  
Pra que possa conseguir.  
Muitos irão insistir  
Que o cesário é indicado;  
Pra ter parto humanizado  
Tem que fazer uma prece.  
Nenhuma mulher merece  
Ter seu direito negado.

A nossa sociedade  
Quer ver a competição,  
Instiga a desunião,  
A intriga, a rivalidade  
Porém, somos unidade;  
O que é nosso está guardado.  
Muito já foi conquistado,  
Nossa união estremece.  
Nenhuma mulher merece  
Ter seu direito negado.

Que possamos dizer NÃO  
Sem ter o corpo invadido;  
Que esse clamor seja ouvido  
Com muita compreensão.  
Queremos validação  
Deste protesto irmanado.  
O feminino sagrado  
Nos impulsiona e enriquece.  
Nenhuma mulher merece  
Ter seu direito negado.

ANNE KAROLYNNE



Sou mulher, tenho atitude  
Nesta vida Severina.  
Eu escolho a minha sina  
Com defeitos e virtude,  
Meu conceito é amiúde,  
Meu semblante inconformado.  
Com grito legitimado  
Nossa luta fortalece.  
Nenhuma mulher merece  
Ter seu direito negado!

12

Não é não, preste atenção  
Mulheres pedem respeito.  
Reveja seu preconceito,  
O machismo é contramão.  
Mude a sua flexão,  
Meu verso foi conjugado.  
Não é não, peço obrigado.  
Sua malícia entristece.  
Nenhuma mulher merece  
Ter seu direito negado!

FEMINICÍDIO é manchete,  
Deu no site, no jornal.  
É rotina bem "normal",  
A notícia se repete.  
Crime que a todos compete,  
Jorra sangue imaculado;  
Coração dilacerado,  
Uma imagem que entristece.  
Nenhuma mulher merece  
Ter seu direito negado!

Quem disse que minha vida  
Vale menos que a de um homem?!  
Preconceitos que consomem  
Essa dor que foi vivida.  
História mostra a ferida,  
Nem tudo foi apagado.  
Sangue no chão derramado,  
A batalha permanece.  
Nenhuma mulher merece  
Ter seu direito negado!

Contra a mulher, violência  
Do machismo estruturante;  
Igualdade é tão distante,  
Cenário em deficiência.  
Importante a resistência,  
Não se faça de rogado,  
Pois este triste legado  
Nossa causa obscurece.  
Nenhuma mulher merece  
Ter seu direito negado!

A Lei Maria da Penha:  
Eis uma grande conquista.  
Fez da mulher ativista  
Numa batalha ferrenha.  
Não tem quem mais a detenha,  
O seu espaço é sagrado.  
E contra homem folgado,  
Legislação esclarece.  
Nenhuma mulher merece  
Ter seu direito negado!

14

Mulheres assassinadas  
Nos morros, periferias,  
Nas praias, nas galerias,  
São histórias arruinadas.  
Foram sempre dominadas,  
O direito sonogado,  
Brio no lixo jogado,  
Mas, a luta prevalece.  
Nenhuma mulher merece  
Ter seu direito negado!

ANNECY VENÂNCIO



Não importa de qual cor,  
Seja branca, preta, parda,  
Pois a justiça até tarda,  
Mas nos ameniza a dor.  
Faz valer nosso clamor,  
Nosso grito proclamado;  
Respeito reivindicado,  
A união nos fortalece.  
Nenhuma mulher merece  
Ter seu direito negado.

Somos de várias Nações,  
Seja indígena, amarela;  
Basta olhar pela janela,  
Ver as miscigenações.  
Diferentes gerações  
Que nos deixaram legado  
De valor inestimado;  
O feminismo enlourece.  
Nenhuma mulher merece  
Ter seu direito negado.

Vindicar com maestria,  
Glosar em sororidade,  
Com rimas, propriedade,  
Com primor, uma mestria.  
É versando com destria  
Que deixamos bem grifado;  
Compromisso assinalado,  
A literatura acede.  
Nenhuma mulher merece  
Ter seu direito negado.

A batalha foi travada  
É pra ninguém se esquecer  
De quem chegou falecer;  
Mulher quer sim ser amada,  
Mas tem que ser respeitada;  
Não ao corpo violado,  
Ao desejo abnegado;  
Quero amor que reconhece.  
Nenhuma mulher merece  
Ter seu direito negado.

16

Seja Granuzzo, Diniz,  
Eloá, Samúdio, Perez,  
Isto não lhes exasperes?  
Então, o que você diz?  
Inda tem quem bem maldiz:  
– Culpa dela, bem pregado!  
E tem quem fique calado.  
Fingir não ver emburrece.  
Nenhuma mulher merece  
Ter seu direito negado.



Diante de tanta luta,  
Há quem venha a contestar  
Qual mesmo nosso lugar?  
Até parece disputa.  
E regida por batuta,  
Tem o cargo questionado,  
Labor desvalorizado,  
Briga que desfavorece.  
Nenhuma mulher merece  
Ter seu direito negado.

Pode vir o que vier,  
Posso ser, sim, motorista,  
Estudante, cientista,  
Posso ser o que eu quiser,  
Sem deixar de ser mulher,  
Mas tem que ser assinado,  
Trabalho remunerado,  
Eu quero o que me apetece.  
Nenhuma mulher merece  
Ter seu direito negado.

CLAUDETE GOMES

17



Lilith com a revolta,  
Eva em desobediência;  
A julgar nessa cadência,  
Vimos a mulher envolta;  
O machismo vem de escolta  
Logo no Livro Sagrado;  
O feminino enquadrado  
Na crença que o adocece.  
Nenhuma mulher merece  
Ter seu direito negado.

18

É difícil imaginar  
Um mundo tão desigual;  
Nosso Pai celestial  
Fez crias todas pra amar,  
E, nesse "pobre" lugar,  
Há um olhar deturpado.  
O feminino é pisado,  
O masculino engrandece.  
Nenhuma mulher merece  
Ter seu direito negado.

Uma santa imaculada  
Para a mulher se espelhar  
E uma dor milenar  
Foi, ao tempo, observada.  
Mulher boa era a podada  
Com tudo muito assentado,  
Desejo todo castrado,  
Paternalismo era prece.  
Nenhuma mulher merece  
Ter seu direito negado.

Mas é preciso romper  
As mais diversas barreiras,  
Seremos bem mais companheiras,  
Nosso espaço não perder,  
Unir mãos, não desprender,  
Ter espaço respeitado.  
E um mundo fragilizado?  
Esse não nos apetece!  
Nenhuma mulher merece  
Ter seu direito negado.

A coragem de ativistas  
Fez justiça repensar,  
Giro no mundo a mudar  
Acrescentando conquistas;  
As mulheres sendo vistas,  
Manifesto registrado;  
A história tem guardado  
Detalhes que não se esquece.  
Nenhuma mulher merece  
Ter seu direito negado.

Mary e Olympe na Europa,  
Outras na Oceania;  
Nova Zelândia corria,  
Sufrágio logo se topa,  
Marcharam com outra tropa:  
Do direito assegurado;  
Foi luta pra todo lado  
Que, hoje, Mulher agradece.  
Nenhuma mulher merece  
Ter seu direito negado.

Bertha sua voz soltou  
(Sufragista brasileira),  
Eleita Alzira Teixeira,  
Mietta antes se lançou,  
Direito se alcançou,  
Um novo sendo formado.  
O que é bom sendo mostrado,  
A luta nos enobrece.  
Nenhuma mulher merece  
Ter seu direito negado.

20

Após dura "inquisição",  
Vieram nossos Direitos,  
Pra bem longe preconceitos,  
Ódio e discriminação;  
ONU deu Declaração  
Universal pra legado;  
Direito foi aprovado,  
Velho costume apodrece.  
Nenhuma mulher merece  
Ter seu direito negado.

CRISTINE NOBRE LEITE



Vou usar o meu lugar,  
De fala, como se diz,  
Pois, sigo sendo aprendiz  
E jamais vou me calar.  
Eu tenho tanto a falar  
Sobre o que foi relegado,  
Por muitos determinado,  
E esse cordel esclarece;  
Nenhuma mulher merece,  
Ter seu direito negado.

Aqui não estou sozinha,  
De muitas eu sou nascida,  
Que sofreram nesta vida,  
Dor que, também, é a minha,  
Tendo somente a cozinha  
Como história e seu legado,  
Opressão por todo lado,  
Que o seu viver enfraquece;  
Nenhuma mulher merece  
Ter seu direito negado.

Minha fala é singular  
Mas, minha voz, é plural.  
Num problema estrutural,  
Com outras vou me juntar.  
Se precisar, vou gritar,  
Me opondo ao patriarcado.  
Que o grito seja escutado  
Como sendo forte prece;  
Nenhuma mulher merece  
Ter seu direito negado.

Nosso corpo nos pertence,  
Temos toda liberdade  
E também dignidade,  
Disso, ninguém se convence.  
Todo dia o mal quem vence  
E nosso templo sagrado  
Em carne é dilacerado,  
De punição se carece.  
Nenhuma mulher merece  
Ter seu direito negado.

22

Quando se diz não é não,  
É melhor nem insistir;  
Se a mulher não consentir,  
É assédio, é agressão;  
Sendo crime, dá prisão,  
Então, esteja avisado.  
Refleta, pense um bocado,  
Isso não nos favorece.  
Nenhuma mulher merece,  
Ter seu direito negado.

Espero que, no presente,  
Aconteça uma mudança  
E tenhamos esperança  
Num futuro diferente  
Para lutar, diariamente,  
Por espaço validado.  
Com esforço conquistado,  
Do passado não se esquece.  
Nenhuma mulher merece  
Ter seu direito negado.

Chega de tanta violência,  
Machismo, misoginia,  
De estupro, de homofobia,  
Respeitem a nossa essência!  
Pois, se temos resistência,  
Temos sangue derramado,  
Em corpo violentado  
Que sofre, grita e padece;  
Nenhuma mulher merece  
Ter seu direito negado.

JULIANA SOARES

23



## SOBRE AS AUTORAS

### **Anne Karolynne (@poetisa.annekarolynne)**

Natural de Campina Grande/PB. Mãe de Ulisses Filho e Talia, enfermeira especialista em saúde mental, cordelista e empreendedora do Cordel Personalizado.

### **Annecy Venâncio (@aninha\_venaancio)**

Natural de João Pessoa, Paraíba. É mulher, mãe de Ana Carolina, mestre em Letras, professora, membro da Academia de Cordel do Vale Do Paraíba e escritora.

### **Claudete Gomes (@claudethgsantos)**

Natural de Nilópolis/RJ, radicada na Paraíba desde 1991. Mãe de Anna Cecília Gomes e Maria Clara Gomes. Atriz, Arte Educadora, Poeta, Cordelista, Mestre em Artes.

### **Cristine Nobre (@cristinenobreite)**

Natural de Fortaleza/CE. Mãe de Tales, Taíla e Heitor. Dentista, especialista em Saúde Coletiva e da Família e Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais. Mora em Guarabira/PB, é servidora municipal em Pirpirituba-PB e prestadora de serviço em Belém-PB. Cordelista desde 2014.

### **Juliana Soares (@julianamsoares\_)**

Natural de Cabaceiras, cariri paraibano. Mãe de João Antônio e Luna. Pedagoga, mestre em Formação de Professores. Poeta, cordelista e escritora. Membro da Academia de Cordel do Vale do Paraíba



## SOBRE O COLETIVO

### MARIAS DA POESIA

O Coletivo Marias da Poesia surgiu em junho de 2022, por ocasião da reunião de cinco mulheres cordelistas, membras titulares da Academia de Cordel do Vale do Paraíba. Após encontros de planejamento para a construção do cordel feminino, as poetisas decidiram fortalecer a irmandade por meio da efetivação do coletivo.

## Sobre o livro

<b>Finalização</b>	Erick Ferreira Cabral
<b>Capa</b>	Kelmara Castro
<b>Impressão</b>	Gráfica Universitária da UEPB
<b>Formato</b>	15 x 21 cm
<b>Mancha Gráfica</b>	10 x 15 cm
<b>Tipologia utilizada</b>	Chaparral Pro 11/13 pt
<b>Papel</b>	Pólen 75g/m <sup>2</sup> (miolo) e Cartão Supremo 250g/m <sup>2</sup> (capa)

Marias da Poesia põe luz nas vozes de mulheres desamparadas, contribuindo para que rompam ciclos de silêncio, violência e resignação, de modo que é, ao mesmo tempo, uma promessa de esperança, um convite às Meninas para serem livres e felizes.